

# PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFESSORPEDAGOGO.

Veronica D. Bernarda Costa - veronicabernarda1@hotmail.com

Graduada em Pedagogia - FAACZ

Orientadora Professora Ms. Viviane de Souza Reis - vivianereis@fsjb.edu.br

## RESUMO

O presente artigo pretendeu focar, através da pesquisa bibliográfica, algumas questões acerca da Pedagogia Hospitalar, buscando discutir novos campos de atuação do *professorpedagogo* e suas contribuições para o quadro clínico de crianças e adolescentes hospitalizados. Neste contexto, o trabalho objetivou apresentar o surgimento da Pedagogia Hospitalar como uma alternativa de humanização por meio do trabalho do *professorpedagogo* em classe hospitalar, o perfil do professor da classe hospitalar, os desafios e possibilidades no campo da Pedagogia Hospitalar, bem como as bases legais vigentes. Analisou-se também a importância da escuta pedagógica e os direitos de aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados. Trata-se de um estudo, que procurou defender uma das diversas possibilidades e campo em que o *professorpedagogo* pode atuar na sua profissão. Por fim, são apresentadas as considerações finais em relação aos pontos considerados relevantes para o alcance dos objetivos pretendidos neste estudo.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar, Novo campo de atuação, *Professorpedagogo*.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao falar em educação, automaticamente nos remetemos à imagem da escola, local onde acontece a educação formal. Essa concepção mais formal da educação deve-se ao fato de que por muito tempo a educação aconteceu apenas nas instituições escolares, sendo vinculada única e exclusivamente aos sentidos de construção do conhecimento técnico-científico, transmissão e assimilação de conteúdos escolarizados.

Alguns autores como Kuenzer e Vieira destacam que, em consequência das profundas transformações em nossa sociedade, oriundas do processo de industrialização, associado ao das revoluções industriais, surgem novos problemas sociais e se acentuam aos já existentes, tais como, miséria, desemprego, violência, dentre outros. Como fruto desse processo, novas demandas educativas originam-se e as áreas de atuação do pedagogo acompanham essas mudanças, exigindo desse profissional uma visão mais ampla sobre a educação, no que diz respeito a não se limitar aos aspectos pedagógicos dos espaços formais de educação, mas também aos enfoques sociais que a sociedade possui.

Desse modo, considerando que a educação está presente em toda parte e que a escola não é o único espaço reservado para que ela aconteça e que o ato de educar traz consigo o cuidado e a atenção com o outro, tem sido cada vez mais frequente e necessário, o surgimento de espaços onde os princípios norteadores dos direitos à educação sejam garantidos.

Um desses novos campos de ação são os hospitais, em função da necessidade de dar prosseguimento e fazer valer os direitos ao prosseguimento dos estudos, das crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados. Assim, o presente artigo buscou analisar os pressupostos da Pedagogia Hospitalar que por sua natureza e peculiaridade, exige do profissional pedagogo uma ação educativa pautada nos princípios da humanização e da ética. Pretendeu-se focar, por meio de estudos bibliográficos de autores que discutem esta temática como: Matos, Muggiati, Fonseca e Fontes, algumas questões acerca da Pedagogia Hospitalar; analisando novos campos de atuação do *professorpedagogo*<sup>1</sup> e suas contribuições para o quadro clínico de crianças e adolescentes hospitalizados.

---

<sup>1</sup> Tomamos a liberdade de fazer uso do termo *professorpedagogo*, na tentativa de expor que este profissional antes de assumir posto de pedagogo precisa ter experiência em sala de aula como professor (a).

Nesse contexto, esta pesquisa apresenta um breve histórico acerca do surgimento da Pedagogia Hospitalar no contexto educacional; aponta o perfil pretendido para o professor atuante nesse espaço; os desafios e possibilidades desse campo; bem como as bases legais vigentes. Analisou-se também, a importância da escuta pedagógica e os direitos de aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados.

## **2 BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR**

Os primeiros passos da classe hospitalar têm seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris. Seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas. Pode-se considerar como acontecimentos para implantação das escolas em hospital, a Segunda Guerra Mundial. O grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola faz surgir uma preocupação coletiva em defesa da classe hospitalar. No mesmo ano foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes - C.N.E.F.E.I., tendo como objetivo a formação de professores para o trabalho em institutos especiais e em hospitais; também em 1939 é criado o Cargo de Professor Hospitalar junto ao Ministério da Educação na França.

É possível verificar que a educação nos hospitais de diversos países surgiu por diferentes motivos, dentre os quais se destacam: garantia de meios sociais, auxílio para crianças e adolescentes e meio de reflexão e ação durante a internação. No Brasil a pedagogia hospitalar tem início na década de 50 no Rio de Janeiro no Hospital Municipal Bom Jesus. Com o passar do tempo essa modalidade de atendimento educacional se fortalece no foco da luta pelo direito à educação e pela humanização no atendimento hospitalar.

O trabalho escolar em ambientes hospitalares apresentou resultados satisfatórios em sua avaliação, surgindo na década de 60, em São Paulo, o segundo hospital com o mesmo serviço, sendo ele o Hospital Barata Ribeiro, não tendo vínculo com o Estado, apenas contando com o apoio das direções do hospital. Na década de 80, espalhou-se para o Centro-Oeste e Sul.

A atuação das classes hospitalares visa dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados, não desconsiderando seus aspectos emocionais. No entanto, vale ressaltar que seu campo de atuação ainda é pequeno atualmente, pois muitas pessoas desconhecem a oferta desse ensino que constitui-se como campo da modalidade da Educação Especial.

A Pedagogia Hospitalar vem ganhando espaço em nossa sociedade, mas sua presença significativa acontece mais efetivamente nas regiões Sul e Sudeste, mesmo que ainda de maneira discreta, as classes hospitalares realizam atendimento pedagógico com o intuito de garantir o que as leis apontam como direito à educação.

### **2.1 O PERFIL DO PROFESSOR DA CLASSE HOSPITALAR**

Para atuar na área hospitalar é necessário que o profissional esteja preparado para trabalhar com as dificuldades apresentadas nesse ambiente, uma vez que ele não poderá contar com a estrutura que tem em um espaço formal. Também não terá acesso a parte do corpo de profissionais voltados para as questões da educação, conforme é a realidade da escola.

Fonseca (2003, p. 31) relata que:

O ambiente hospitalar é para o professor uma fonte de aprendizagem constante por meio da escuta às informações de vida da criança com o seu conteúdo de representação da doença, do tratamento, da hospitalização e da equipe de saúde. Isto leva o professor a aperfeiçoar a assistência, de maneira a tornar a experiência da hospitalização um aspecto positivo para o crescimento e desenvolvimento da criança.

O *professorpedagogo* será o responsável por organizar as ações educativas dentro do hospital, de forma a atender as necessidades do aluno. Nesse contexto o *professorpedagogo* deve ser um estimulador que, por meio de sua prática mediadora, reinventa formas de ensinar para que o aluno sinta vontade de vencer a patologia e planejar projetos para a vida após a hospitalização. Possibilita também a interação do mundo de fora com o de dentro do hospital. Assim, a função do *professorpedagogo* da classe hospitalar é incentivar o crescimento e o desenvolvimento psíquico, intelectual e social da criança e do adolescente hospitalizados, proporcionando-lhe condições adequadas para a aprendizagem.

A pedagogia hospitalar deve buscar subsídios para a realização das tarefas que englobam as especificidades do aluno enfermo e da classe hospitalar. O *professorpedagogo* deve estar apto a atender às exigências que um aluno hospitalizado necessita, uma vez que possuem necessidades diferentes dos alunos com bom quadro clínico. Para tanto, esse profissional deve ser detentor de algumas competências particulares. Perrenoud (2000, p.15) designa a noção de competência como:

Capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação ao mesmo tempo, que permite ao indivíduo assumir uma ação eficiente e eficaz em situações complexas. Apesar de pressupor a existência de recursos mobilizáveis não se confunde com eles, pois se acrescenta a esses recursos.

O professor necessita ter a capacidade de encontrar vários recursos, no momento e na forma adequada, isso implica, portanto, uma mobilização dos conhecimentos e dos esquemas para desenvolvimento de respostas inéditas e criativas. Precisa recorrer ao que se sabe para realizar o que deseja e o que se projeta. Estas competências fazem com o que o professor seja capaz de lidar com os desafios propostos pelos acontecimentos cotidianos inesperados, e muitas vezes complexos.

Espera-se que esse profissional seja afetivo, comunicativo, tolerante, rico em valores humanos e consciente da sua função docente no contexto hospitalar. É necessário que haja um novo perfil de educador, que fique nítido que a educação não é exclusivamente da escola, nem a saúde uma atuação exclusiva do hospital. Para Matos (2001, v. 5, p. 116).

[...] uma pedagogia hospitalar há que se vislumbrar um novo perfil docente, pois, ela demanda necessidade de profissionais que tenham uma abordagem progressista, com uma visão sistêmica da realidade hospitalar e da realidade do escolar doente. Seu papel principal não será de resgatar a escolaridade, mas de transformar essas duas realidades fazendo fluir sistemas que as aproxime e as integre [...].

Diante desse contexto, o *professorpedagogo* deve inteirar-se, ainda que de forma não aprofundada, de saberes básicos relacionados à saúde. É positivo que ele detenha alguns conceitos a respeito do assunto para que conheça e atenda, de forma completa e participativa, as práticas e condutas hospitalares e seus devidos procedimentos técnicos que são de grande relevância. Compete a esse profissional adequar e adaptar as atividades ao ambiente e aos materiais disponíveis, planejar o dia-a-dia da classe, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido.

### **3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CAMPO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR: Reflexões a partir das vivências por meio de visita técnica ao Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória**

A partir das observações realizadas na Classe Hospitalar do Hospital Infantil, Nossa Senhora da Glória, em Vitória/ES, foi possível perceber que a Pedagogia Hospitalar é um campo repleto de desafios. Dentre as numerosas barreiras a serem vencidas, podemos citar o olhar negativo de algumas equipes médicas em relação à atuação do *professorpedagogo* nesse espaço. Mesmo sendo claros os objetivos da Pedagogia Hospitalar que visa garantir o acesso, das crianças e adolescentes hospitalizados, aos conteúdos escolares,

bem como desenvolver estratégias que amenizem a passagem dolorosa pelo hospital, muitas vezes a equipe médica, em geral, vê professores como recreadores, ou ainda, como um transtorno, transmissor de contaminação com seus objetos (lápiz, borracha, prancheta e etc.).

Faz-se necessário destacar que pelo fato da classe hospitalar ser um ambiente educacional diferenciado, o *professorpedagogo* não é apenas um participante, mas sim agente atuante e transformador que deve buscar soluções para descobrir estratégias diferenciadas e adaptáveis à realidade, e saber em quais momentos podem ser aplicadas. Desse modo, existe uma necessidade pela busca, permanente, por formação continuada, por pesquisa e conhecimento por parte desse profissional. No entanto, é preciso estabelecer meios que garantam essa formação, uma vez que o *professorpedagogo* desse espaço acaba por desenvolver uma práxis apenas com os colegas do próprio contexto, pois a prática pedagógica das classes hospitalares difere da prática pedagógica de uma escola de ensino regular.

Outro aspecto que inibi a expansão da Pedagogia Hospitalar é a falta de conhecimento das legislações, por parte das famílias, o que dificulta a criação da Classe Hospitalar em um hospital, pois, se todas as famílias tivessem o devido esclarecimento, haveria cobrança mais efetiva, e conseqüentemente o cumprimento da legislação sobre o atendimento educacional especial, no âmbito hospitalar, seria mais eficaz. O atendimento pedagógico para muitas famílias é visto de forma terapêutica e não como uma continuidade do processo ensino aprendizagem para a criança ou adolescente hospitalizado.

Embora os desafios ainda sejam muitos, vale ressaltar que conquistas foram realizadas, como por exemplo, o espaço físico, para que esses atendimentos sejam realizados, a crença dos profissionais de educação quanto à possibilidade de haver ensino num contexto de doença. Enfim, pode-se dizer que muitos *professorespedagogos* estão comprometidos com o trabalho nesse campo da educação, obtendo-se assim, resultados satisfatórios no que se refere à aprendizagem das crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados.

Nessa direção, mesmo diante de todas as adversidades, o processo de humanização em hospitais é uma realidade, e pode-se dizer que as classes hospitalares contribuem para que este processo avance para todas as instituições de saúde, visto que as classes hospitalares constituem-se como recursos aos hospitais, isso porque crianças e adolescentes, ao chegarem a um ambiente hospitalar, em suas cabeças há certos medos, como: da morte, de ficar longe de casa, longe dos amigos, enfim, estar longe do seu mundo.

Dessa forma, cabe ao *professorpedagogo*, com ética e profissionalismo, o papel de acolher e resgatar o lado saudável da criança ou adolescente, de modo a praticar a pedagogia do resgate, do olhar manso, da humanização, conforme os pressupostos de Paulo Freire, a pedagogia do amor.

### 3.1 BASES LEGAIS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

No Brasil, ainda não temos políticas públicas específicas para a Pedagogia Hospitalar, no entanto esse é um campo da Educação Especial, existem algumas leis específicas que defendem, priorizam e garantem o acesso e a permanência de crianças e adolescentes no ambiente escolar. A classe hospitalar foi reconhecida definitivamente pelo Ministério da Educação e do desporto em 1994, através da publicação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação – (LDB), o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), a própria Carta Magna Brasileira (CF) e entre outras, que de alguma forma abraçam o direito das crianças e adolescentes de estudarem, de serem formados e preparados ao exercício da cidadania. Dessa maneira, podemos afirmar que será apoiando-se nessas leis que a Pedagogia Hospitalar encontrará sua base legal, e o atendimento pedagógico hospitalar passará a ser exercido com maior eficácia, e assim alcançará resultados ainda mais positivos.

A educação é defendida na Constituição Federal de 1988, mais precisamente o Título VIII – Da Ordem Social, Capítulo I – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, Art. 205 que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação

para o trabalho”, como direito de todos e para todos, sem distinção. Ou seja, esses que estão hospitalizados também possuem seu direito garantido de acesso e permanência na escola, bem como de receber atendimento pedagógico durante todo o período de internação.

Sendo a educação um direito de todos e para todos, independente da situação e quaisquer circunstâncias que estejam e que necessitem, é primeiramente responsabilidade social, tentar garantir esse direito às crianças e aos adolescentes que estão hospitalizados.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA PEDAGÓGICA**

A doença faz parte do processo natural do corpo humano e em alguns casos a internação se faz necessária para uma melhor recuperação da saúde. Entretanto, a criança quando é hospitalizada passa por um processo que abala o seu psicológico e sua vida social, pois ocorre uma mudança em seu ambiente, em sua rotina e em seus hábitos.

A internação é um processo doloroso, não somente para o enfermo, mas também para seus familiares que deixam sua casa e suas atividades, dedicando-se, exclusivamente, à criança ou ao adolescente doente. O *professorpedagogo* precisa orientar e apoiar a família do paciente, transmitindo-lhe mais segurança e trabalhando no sentido de amenizar a ansiedade e o medo da morte, contribuindo para que compreendam melhor essa nova fase de suas vidas.

Para que o trabalho do *professorpedagogo* obtenha melhores resultados e para que a individualidade de cada criança seja respeitada, torna-se necessário que esse profissional tenha uma visão sistêmica da realidade hospitalar, uma boa preparação, nos seus conhecimentos teórico-prático pedagógicos, possibilitando mais segurança e estratégias de ensino às crianças e adolescentes hospitalizados. Desse modo, pode-se concluir que o papel da Pedagogia Hospitalar não é apenas garantir a escolaridade, mas também transformar a relação entre hospital e paciente mais harmônica, de forma a aproximá-los.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O alcance deste trabalho apontou a necessidade de aspectos de fundamental importância na garantia e implementação dos pressupostos da Pedagogia Hospitalar, dentre os quais se destacam: a garantia da aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo da criança e adolescente, qualidade do acompanhamento pedagógico, continuação da escolarização e a importância da humanização. Mesmo sendo um dos campos da modalidade da Educação Especial e, portanto, garantido em lei, o atendimento pedagógico nas classes hospitalares ainda é pouco efetivado e reconhecido pela sociedade e órgãos públicos, além de não constituir-se enquanto prática das propostas hospitalares.

A educação está intrinsecamente ligada às políticas públicas e é de extrema importância que a União, os Estados e os Municípios instituem políticas claras que garantam o funcionamento de uma unidade de atendimento educacional em ambiente hospitalar. Esse passo representaria um grande avanço na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, garantindo a todas as crianças e adolescente o acesso ao saber socialmente construído.

Outro aspecto relevante é o entendimento de que a construção da identidade do profissional para atuação em classes hospitalares precisa primar pela dimensão da afetividade, essencial na relação que terá que estabelecer com a criança ou com o adolescente que se encontra em estado de doença. Assim, ao atuar em Classes Hospitalares, o *professorpedagogo* precisa estar preparado ou preparar-se, tanto profissionalmente, como emocionalmente, para lidar com essa realidade, tendo em vista que nesse ambiente irá conviver o tempo todo com o sentimento de resgate à vida, porém muitas vezes terá que superar as situações de perdas, ocasionada pela morte da criança ou adolescente hospitalizado.

Considerando que a Pedagogia Hospitalar é um campo de atendimento educacional relativamente novo e pouco conhecido, torna-se necessário que se garantam informações às famílias dos educandos que se encontram impedidos de frequentar a escola, em virtude de sua enfermidade. Isso dará maior visibilidade aos princípios das classes hospitalares, bem como, agilidade no processo de reintegração dessa criança/adolescente no contexto educativo, garantindo assim, o direito à educação, mesmo estando hospitalizado. Vale ressaltar que quanto mais rápido for esse processo, maiores serão as condições de adaptação ao novo quadro de saúde desses indivíduos.

Portanto, diante dos aspectos levantados nesta pesquisa, pode-se dizer que o *professorpedagogo* tem um grande papel neste novo cenário de atuação na Pedagogia Hospitalar. Isso corresponde dizer que o seu trabalho nas classes hospitalares pode contribuir, significativamente, nos processos educativos e de recuperação da saúde de crianças/adolescentes que se encontra em situação de doença, garantindo-as que tenham o direito a um atendimento educacional.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº. 41,13 de outubro de 1995. **Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Diário Oficial de Brasília, 17 out. 1995. Seção 1, pp. 319-320.
2. \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – 9394/96.
3. \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei nº 8069/90.
4. \_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, 2006.
5. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
6. CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo Roberto Antonaci (Orgs.). **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997. p. 27-41.
7. FONSECA. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.
8. FONTES, Rejane. O desafio da educação no hospital. **Revista Presença Pedagógica**, v. II, ano XI, nº 64. Editora Dimensão: Belo Horizonte, julho/agosto 2005.
9. KUENZER, Acacia Z. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. In: FERREIRA, Naura S. C. **Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo, Cortez. 1998, p 33 a 58.
10. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.
11. \_\_\_\_\_. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
12. VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Globalização**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997.